

A comparação com o futebol para se fazer entender pela turma

Depois da chamada, o presidente disse aos alunos que queria mostrar como era importante ler, escrever, contar e mencionou até a expressão aprender a mexer com computador, um instrumento que não existe na escola. Feito isso, passou a uma lição de moral e cívica, misturada com ciências:

— E na escola que nós vamos aprender a respeitar o outro. Entender o que acontece hoje e o que vai acontecer amanhã. Eu estava vindo para cá, vendo o Rio São Francisco, a irrigação, é preciso tomar cuidado, fazer muitas obras para manter a vida, não deixar que as árvores morram. Tudo começa na escola — disse ele, emendando com uma advertência à turma, que não tirava os olhos das câmeras de TV.

Após elogiar a cidade e se apresentar como o presidente da República, abordou o tema da aula: dizer a todos o que faz o presidente e o Congresso.

— O Brasil tem uma série de partidos. Cada partido lança um candidato, uma pessoa que se prepara para ser presidente. Aí, o povo põe o voto na urna e escolhe. Só pode ser presidente quem passou pelo teste das urnas. Mas o presidente não é rei. Eu não posso fazer o que quero. Ninguém pode fazer tudo o que quer.

Percebendo a trapalhada, o presidente passou a uma comparação com o futebol.

— O presidente é o técnico. O técnico treina o time, que são os ministros, os professores. Se eu der uma ordem que não for correta, vem o juiz, que são os tribunais, apita, e essa ordem não vale — disse para logo depois referir-se à população como a platéia e aos adversários como os problemas nacionais.